

Os sindicatos da base da Fepesp, Federação dos Professores do Estado de São Paulo, aprovaram por ampla maioria, em assembleia virtual realizada em 23/05/24, a decretação de estado de greve, que conduzirá às mobilizações com vistas à assembleia de início de agosto. “Esperamos avançar nas negociações, durante o mês de junho. Caso a representação patronal permaneça irredutível, convocaremos nova assembleia, para avaliar a possibilidade de greve”, afirma Celso Napolitano, presidente do Sinpro-SP.

Em fevereiro, os professores aprovaram um pacote econômico que previa o reajuste pela inflação (3,44%), mais 2% de aumento real e PLR ou abono de 24% de um salário. A representação patronal, mostrando mais uma vez a sua intransigência, acenou apenas com o reajuste inflacionário. É bom lembrar que as cláusulas sociais da Convenção Coletiva não podem sofrer modificações, pois sua validade foi pactuada até o Acordo de 2025. Porém, o Semesp iniciou as negociações tentando limitar cláusulas como bolsas para os cursos de medicina e odontologia.

Embora a Fundasp tenha concedido antecipação de 2% em maio e 1,44% em junho, caso a situação de recusa das mantenedoras em avançar nas negociações se estenda, a compensação parcial da antecipação nos salários já estará corroída pela inflação.

## Ensino Superior

# PROFESSORES EM ESTADO DE GREVE PELO ATENDIMENTO DE SUAS REIVINDICAÇÕES

***Em todo país docentes se mobilizam por melhores condições de ensino e trabalho***

Por esse motivo, somente a mobilização da categoria, como aconteceu na campanha anterior, poderá garantir que nossos salários não sejam rebaixados mais uma vez.

### Contribuição assistencial

Durante a assembleia foi denunciada a atitude antisindical das mantenedoras que instigavam os professores a manifestar oposição ao pagamento da contribuição sindical. Em seu site, o Sinpro-SP esclareceu que “A campanha salarial do Superior ainda está em curso e, portanto, ainda não houve deliberação do segmento a respeito desse tema. Não há como fazer oposição a algo que ainda não existe. Trata-se de evidente prática antissindical, tentativa de desacreditar o SinproSP. O departamento jurídico do Sindicato já está adotando

todas as providências junto ao Ministério Público do Trabalho para denunciar e barrar esse oportunismo.”

### Militarização e terceirização

Por outro lado, os ataques à educação estão acontecendo em várias regiões do país. Em São Paulo, o bolsonarista, capitão Tarcísio de Freitas, atual governador, deu andamento ao projeto de militarização das escolas estaduais e municipais. Apesar dos protestos da Apeoesp e de organizações estudantis e docentes, a Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou por maioria o projeto que prevê a substituição de funcionários do corpo administrativo das escolas por policiais aposentados que deverão impor um novo tipo de ordenamento disciplinar transformando, de fato, a escola em quartel militar,

desvirtuada de todo o sentido da educação. O prefeito de São Paulo, candidato à reeleição, também já anunciou que a cidade de São Paulo irá aderir ao projeto das escolas cívico-militares após a sanção do projeto pelo governo do estado.

A truculência da Polícia Militar de Tarcísio, a mesma que irá exercer as funções de administração nas escolas, se manifestou mais uma vez e os estudantes que se manifestaram contra o

projeto em 23/05, na Assembleia Legislativa, foram presos, sofreram agressões físicas e hoje quatro deles, maiores de 18 anos, respondem a processo criminal.

Mas o descalabro não para por aí. Segundo denúncias de veículos da internet, como Carta Capital e o site Metrôpoles, o projeto constituiu-se numa grande fonte de lucros para deputados bolsonaristas, uma vez que pelo menos dez cidades do estado de São Paulo firmaram contratos sem licitação com a Associação Brasileira de Educação Cívico-Militar (Abemil), entidade criada pelo Capitão Davi Lima Sousa, suplente de deputado federal pelo PL. Atuante no lobby para militarização das escolas, o militar oferece “orientação técnica” para as mudanças no ambiente escolar. Essa operação já

**Continua na página seguinte**

### Continuação da página anterior

gerou até agora lucros de R\$ 11 milhões de reais à Abemil.

No Paraná, a luta é contra a terceirização: o governo do Estado encaminhou projeto à Assembleia Legislativa prevendo a entrega da gestão administrativa de 200 escolas públicas à iniciativa privada. Segundo o projeto, “profissionais efetivos lotados nos colégios permanecerão sob a gestão do diretor da rede e deverão atender a critérios e metas estabelecidos pelo parceiro contratado, em conjunto com o diretor da rede”. Porém o AAP-Sindicato, do Paraná, avalia que “o projeto irá privatizar os colégios e interferir na gestão pedagógica, já que as empresas privadas trabalham por metas”.

Uma manifestação gigante nas ruas de Curitiba tentou impedir a aprovação do projeto lotando a Assembleia Legislativa, porém o projeto foi aprovado, com 18 votos contrários da oposição. A mobilização, porém, deve continuar,

pois o sindicato aprovou uma greve que lutará contra a privatização do governo Ratinho Jr., e por reajustes efetivos nos salários docentes.

### Greve nas federais

A greve dos docentes das universidades federais, iniciada em abril, prosseguiu nesta semana com a realização do Dia Nacional de Luta da Educação Federal e mobilizações em todo país, que forçaram o Ministério da Gestão e Inovação a agendar uma reunião com os docentes em greve.

O Andes-SN vem comandando a mobilização dos docentes que, em sua maioria, negam a interferência do PROIFES que celebrou um acordo paralelo com o governo federal em que ficava aprovada a proposta de 0% de reajuste em 2024.

A Justiça, porém, respondendo à ações de associações de docentes, vem negando validade ao acordo, entendendo que o PROIFES não representa legalmente os docentes.

# Professor, funcionário, renove a sua filiação à APROPUC e AFAPUC

A Fundasp, desde agosto de 2022, passou a exigir que os professores e os funcionários associados à APROPUC e AFAPUC declarem anualmente e por escrito a sua anuência ao desconto em folha de pagamento da mensalidade.

A APROPUC e a AFAPUC iniciaram o envio de mensagens aos seus associados para que eles renovem essa anuência.

A manifestação deve ser feita até agosto, quando termina o prazo determinado pela mantenedora para a anuência.

As conquistas alcançadas pelas associações ao longo dos anos são por demais conhecidas e demandaram muita luta e sacrifícios dos trabalhadores. Apesar dos tempos difíceis que enfrentamos, quando o movimento sin-

dical se vê enfraquecido nas lutas sociais, ainda assim conseguimos manter intactas a maioria de nossas conquistas históricas, como aconteceu nos últimos acordos internos celebrados por professores e funcionários.

Sem a participação das associações na condução desse processo, essas vitórias enfrentariam inúmeras dificuldades. Portanto, torna-se fundamental a confirmação do professor e do funcionário à continuidade do desconto de suas contribuições em folha.

E é mais do que necessário que os trabalhadores não filiados ingressem nos quadros das associações para que juntos possamos responder aos desafios que nos são impostos cotidianamente.

**professor e funcionário, filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

**ASSOCIE-SE:**

PROFESSORES: [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao)  
 FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

**APROPUC**  **AFAPUC**

# LEILA BÁRBARA



*Faleceu, no dia 02/06 a professora Leila Bárbara. Docente do Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia, a professora ocupou vários cargos na gestão da PUC-SP, chegando a reitora entre os anos 1989 a 1992.*

*Ela deixou uma vasta obra bibliográfica, destacando-se entre os títulos *Sintaxe transformacional do modo verbal* (1975) *Reflections on Language Learning* (1994) e *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas* (organizado com Rosinda de Castro Guerra Ramos, 2003).*

*A história de Leila Bárbara na PUC-SP inicia-se em 1957 como graduanda em Letras Anglo Germânicas.*

*Docente da universidade a partir de 1965, Leila completou o mestrado e doutorado na PUC-SP, chegando à chefia do antigo departamento de Linguística, vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, entre outros enquadramentos administrativos.*

*Em sua reitoria, a universidade passou por um período de grande turbulência com a primeira intervenção direta da Fundação São Paulo na PUC-SP. O ex-professor da PUC-SP, Jorge Claudio Ribeiro relembra esse período tumultuado da história da instituição, quando a comunidade se mobiliza dando origem ao movimento PUC-Viva.*

## LEAL LEILA

Em 1991, após um hiato de seis anos no jornalismo diário e de licença não-remunerada, retornei à PUC-SP. Era a segunda metade da gestão da Prof<sup>a</sup> Leila Bárbara à frente da Reitoria. Havia entre nós antiga relação de confiança e ela me convidou para reassumir o setor de comunicação, que eu havia chefiado entre 1977 e 1985. Aceitei.

Mas não foi fácil. A Universidade passava por enorme instabilidade graças sobretudo à descabelada intervenção do novo secretário da Fundação São Paulo (não cito seu nome),

com apoio de setores internos. Ele era acusado de falta de transparência e suspeitava-se que montava uma Reitoria paralela.

Nunca esse cara consentiria que eu implantasse um jornal comunitário democrático, de ampla tiragem, como fora o *Porandubas*. Fazer o quê? O possível, ué. Estimulado por Leila, criei uma folha alternativa, o *TODODIA*. Com três tiragens semanais, era afixado – e festejado – em murais estrategicamente localizados pelos campi. Foram publicadas 239 edições (hoje disponíveis na

Biblioteca) que registravam a intensa cristação da comunidade universitária, na luta pelo poder e nos debates em busca de rumos institucionais.

Nessa época, estudantes invadiram as instalações da Fundação, professores e funcionários paralisaram atividades e nos deslocamos até a sede da Arquidiocese, para exigir de Dom Paulo (imagina só!) a demissão do secretário da Fundação. Provavelmente esse foi o nível mais baixo nas relações da PUC-SP com o grão-chanceler.

Testemunhei o ânimo for-

te de Leila Bárbara. Com frequência, ela me chamava à enorme sala da Reitoria, para dar informações e tecer comentários. Numa ocasião, confidenciou-me: “Apesar de toda pressão e dor-de-cabeça, vou até o final nesta cadeira. É preciso preservar a dignidade deste cargo e a dignidade da PUC-SP”. E assim foi. Em fins de 1992, foi eleito o Prof. Joel Martins. Três dias após sua posse, entreguei-lhe minha carta de demissão e retomei a docência, como doutor.

**Prof. Dr. Jorge Claudio Ribeiro**



# León Pomer

*Faleceu, no dia 22/05, o professor Leon Pomerantz ou León Pomer como era conhecido por todos. Argentino, com uma ligação umbilical com a PUC-SP, onde lecionou até 1984, deixou uma grande bibliografia no campo da História, participando da Revista Projeto História que reuniu professores da PUC-SP na década de 1980. A professora Regina Gadelha, que conviveu com León relembra essa trajetória na nossa universidade.*

## León Pomer - Bahia Blanca (1928) - Gualeguaychú (22-05-2024)

Acabo de receber da Argentina, a notícia do falecimento do querido amigo e professor de História da PUC-SP por muitas décadas, Leon Pomerantz, ou Leon Pomer, como entre nós era mais conhecido. Exilado pela ditadura militar após ser demitido da Universidad Católica del Salvador, onde era diretor do curso de História, veio para São Paulo, onde por várias décadas lecionou História na Unicamp, Unesp e PUC-SP.

Um dos maiores historiadores da Argentina, deixa obra profícua. No curso de Pós-Graduação de História da PUC-SP, do qual foi vice-coordenador, idealizou e fundou a revista Projeto História, considerada até hoje uma das melhores publicações desta área.

Homem de esquerda, Leon foi fundamental para a renovação dos estudos históricos em nossa Universidade, para a qual foi trazido pelos saudosos professores Florestan Fernandes e Otávio Ianni. Nasceu em 1928 em Casa Blanca e fazia parte de uma geração de grandes intelectuais de esquerda na América do Sul, que agora se foi. Teve uma vida

plena e profícua até sua morte. Um dos fundadores do Naci- Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, dos programas de Pós-Graduação em Economia Política e em Ciências Sociais da PUC-SP, núcleo de pesquisas e debates do qual Paulo Resende e eu fomos coordenadores. Em pleno trabalho acadêmico e pesquisador incansável, infelizmente León se viu injustamente demitido pelos cortes da reitoria Maura Veras, na crise financeira atravessada por nossa universidade em 2006.

Perda irreparável e um grande golpe para ele. Foi quando teve de vender seu apartamento em São Paulo, regressando para a Argentina, aonde tinha filhas e netos. Foi quase avô de meus filhos.

Felizmente, em 2010, ele pode receber uma aposentadoria Mercosul, concedida às pessoas que trabalharam em algum país do bloco e no Brasil. Esta aposentadoria excepcional o ajudou a se manter em Buenos Aires, com a qual se sustentava precariamente até sua morte.

Felizmente para todos nós, León deu continuidade a

seu trabalho de docência e pesquisa na Argentina, em 2012 dirigindo um grupo de jovens professores que se iniciavam em pesquisa sobre a História do Paraguai e a conformação do Estado nacional argentino, lecionando um curso especial de História na Universidade de Buenos Aires em 2014 e no ano seguinte dirigindo um seminário de pesquisa naquela universidade.

Retirado da docência, seguiu realizando seminários até sua morte e dedicando-se a varias pesquisas que redundaram em fundamentais publicações, como atesta seu último livro – De La Dominación Consentida (2019). Desde 2014 era assíduo colaborador do importante blog argentino, Vagos y Vagas Peronistas (<https://vagosperonistas.blogspot.com/>) e em outras publicações.

Nos deixa como legado uma longa obra, mais de 40 livros e centenas de artigos, sendo o mais divulgado no Brasil, A Guerra do Paraguai: esse grande negócio! (1980), livro revisado e ampliado, publicado na Argentina sob título La Guerra del Paraguay: Es-

tado - Política y Negocios (2015).

Publiquei em 2023, em coletânea coordenada por mim, seu artigo “Da Dominação Consentida: uma abordagem”, no livro Problemas Contemporâneos - Economia, Sociedade, Relações Internacionais – Curitiba: Editora Appris. Tive a grande alegria de tê-lo entre meus mais queridos amigos e podido gozar de sua amizade até sua morte, ocorrida na cidade de Gualeguaychú – Província de Entre Ríos, em 22 de maio de 2024, cidade para onde se mudara para viver ao lado de uma de suas filhas, após adoecer gravemente em dez. 2023.

Todos que o conheceram, seja como amigo, colega ou estudantes, guardam as lições de sua simpatia e prosa inteligente, lições e aprendizagem.

De minha parte, deixo não só a saudade, mas também minha profunda homenagem a este grande historiador de nossa América.

León se foi, gentil e discreto como toda sua vida.

**Professora Regina Gadelha, Membro da Diretoria da APROPUC.**

# PUC-SP envia novo lote de doações para o Rio Grande do Sul

A campanha de auxílio às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul, desenvolvida pela Pastoral Universitária da PUC-SP, enviará, no dia 15/06, mais um lote de doações de roupas, alimentos e material de limpeza às vítimas do desastre climático que ocorreu na região Sul do país.

A campanha deverá se estender até o segundo semestre deste ano e ainda há tempo para doações da comunidade.

Na foto, os estudantes que participam do projeto, junto às doações da comunidade.



**ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES E ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS**

**7 E 8 DE JUN**

**LOCAL: SINPRO CAMPINAS E REGIÃO**  
AV. PROFA. ANA MARIA SILVESTRE ADADE, 100, CAMPINAS (SP)

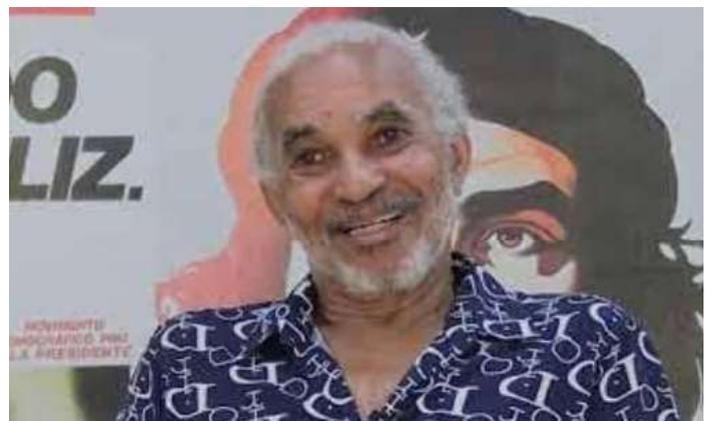
**MODO HÍBRIDO** (COM TRANSMISSÃO EM TEMPO REAL)

**INSCRIÇÕES ATÉ 30/5**  
APONTE SEU CELULAR PARA O QR CODE



Mais informações: (19) 3256-5022

**REALIZAÇÃO**

## Flavio Jorge, Flavinho

Faleceu nesta quinta-feira, 06/06, Flavio Jorge, Flavinho, como era conhecido. Ele foi uma das maiores lideranças políticas do movimento social. Flavio iniciou sua trajetória política como aluno da PUC-SP, através da militância antirracista. Nesse período também participou de lutas históricas na universidade como a construção do DCE-PUC-SP.

Foi um dos fundadores do PT e ex-diretor da Fundação

Perseu Abramo, sendo um dos presos políticos durante a ditadura militar. Em nota oficial, o presidente Lula lamentou a morte, afirmando que Flávio Jorge “foi um dos grandes responsáveis pela primeira mulher negra se tornar ministra com a criação da Secretaria Executiva de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, caminhos abertos para a criação do Ministério da Igualdade Racial de hoje”.